

# CIDADE ABERTA

PEDRO MAIA



## Nos crimes de rua o buraco é mais embaixo

**R**epercutiu além das expectativas o recente projeto do Ministério da Justiça dando conta da criação de uma ação integrada entre os órgãos de Segurança Pública dos estados do Sudeste visando, acima de tudo, estabelecer normas para maior intercâmbio entre suas instituições com troca de informações e ações interativas.

O objetivo é combater o crime organizado que assola de maneira contundente e ameaçadora esta importante região do País.

A criação do que deve ser uma espécie de Gabinete de Segurança Pública do Estados do Sudeste vai incentivar uma vigilância mais efetiva e racional nas fronteiras destes estados (Minas, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro) e por certo irá contribuir para diminuir os índices dos crimes praticados por quadrilhas organizadas que se dedicam a assalto a bancos, roubo de carros e de cargas, tráfico de drogas, contrabando de armas além de sequestros de pessoas e exploração do lenocínio.

Geralmente esses bandidos agem em grupos executando operações previamente planejadas, premeditadas em seus mínimos detalhes.

Sem um trabalho de inteligência eficiente e bem executado o caminho para esses criminosos se torna fácil, pois se movimentam por todo o Sudeste atacando em pontos variados onde mantêm ligações distribuindo informações que os protegem garantindo a impunidade e incentivando a distribuição do suborno que isso se torna necessário.

Mas na verdade a grande ameaça que paira sobre a população dos centros urbanos nos nossos dias não é bem o chamado "crime organizado": é o crime desorganizado!

Trata-se do tipo de delito que emerge das camadas mais pobres onde o descaso das autoridades cria monstros perigosos que não hesitam em matar covardemente aqueles que atravessam seus caminhos. E nesse caso não basta uma só solução: é necessário que aconteça um punhado de soluções paralelas centradas em um

único ponto que é educar as comunidades e tratar o povo como o povo merece ser tratado.

Repressão só não basta para resolver esse crucial problema e se resolvesse já não existiriam mais criminosos nas periferias das regiões metropolitanas.

É claro que o chamado crime organizado é um câncer que tem de ser extirpado. Mas quem violenta mesmo os cidadãos de bem é a bandidagem urbana que ataca em qualquer lugar, a qualquer hora e de todas maneiras possíveis sempre de forma violenta e cruel.

É o assaltante de rua, o arrombador noturno, os menores infratores que certos da impunidade que os protegem não hesitam em matar muitas vezes para roubar uns poucos reais que lhes possibilitem consumir mais uma pedra de "crack".

O mais grave é que a grande maioria dessas feras do asfalto são oriundos dos chamados bolsões de miséria das periferias onde não existem escolas e a assistência social é apenas um meio de políticos espertos ameaharem votos.

Por isso mesmo além dessa providencial e oportuna interatividade entre as polícias da região Sudeste seriam também de vital im-

portância procedimentos idênticos visando conter a criminalidade das ruas.

Afinal, é ali onde os cidadãos de bem são alvos de violências contundentes como é o caso dos assaltos a populares nas ruas ou os famigerados sequestros-relampago, cujos responsáveis nada têm de organizados.

Como se vê, no caso das nossas metrópoles o buraco é mais embaixo e o problema bem mais complexo de ser contido. Colarinho branco é uma coisa e barriga vazia outra bem diferente.



**A grande ameaça que paira nos centros urbanos não é o crime organizado, mas o crime desorganizado!**